

RESENHA***A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DE RODRÍGUEZ GARAVITO: UM CAMINHO POSSÍVEL
PARA A MELHOR COMPREENSÃO DA LUTA PELOS DIREITOS NA AMÉRICA
LATINA******EXTRATIVISMO VERSUS DIREITOS HUMANOS: CRÔNICAS DOS NOVOS
CAMPOS MINADOS NO SUL GLOBAL****Andre Augusto Salvador Bezerra¹*

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

A América Latina testemunha, no presente início de século XXI, um até então desconhecido, pela amplitude, processo de constitucionalização de direitos de populações secularmente inseridas à qualidade de subalternas. É o caso dos povos indígenas que conquistaram o reconhecimento de demandas históricas, como a diversidade cultural (Brasil em 1988) ou o caráter plurinacional do Estado (Bolívia em 2007 e Equador em 2008).

O fato, porém, é que as instituições oficiais – como secretarias de governo, autarquias e tribunais – nem sempre têm traduzido o escrito em tais normas em conformidade às necessidades das populações originárias. Pelo contrário, verifica-se uma dificuldade na compreensão de demandas de povos que não vivem sob a mesma lógica do branco ocidental.

A coletânea de textos *Extractivismo versus derechos humanos: crónicas de los nuevos campos minados en el Sur Global*, publicada em 2016 sob a coordenação do colombiano César Rodriguez Garavito, procura refletir acerca mecanismos teóricos e práticos para superar tal quadro.

Apesar do livro conter 16 artigos, escritos por autores de diversos países do sul global, o texto inicial do próprio Rodriguez Garavito, intitulado *Investigación anfibia. Los derechos humanos y la investigación-acción en un mundo multimedia*, é o que fornece os elementos para se pensar estratégias aptas a alcançar o objetivo acima aludido.

¹ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades. Mestre pelo Programa de Integração da América Latina de Universidade de São Paulo. Email: andreaugusto@usp.br.

A estratégia é denominada *investigação-ação*, empregada em razão da formação interdisciplinar de Rodriguez Garavito: trata-se de um sociólogo que também exerce advocacia transnacional em Direitos Humanos.

Essa circunstância torna possível ao autor viver sob o que ele considera uma *dupla vida*. De um lado, o mundo do ar condicionado das salas de aula e das reuniões com ativistas e funcionários públicos; de outro lado, o calor úmido do trabalho de campo em áreas de conflitos violentos e desiguais, como os de origem sócio-ambiental, que se agravaram no recente período de *boom* das *commodities*.

Aludidos focos de conflito são alçados por Rodriguez Garavito ao estágio de *campos minados*, expressão utilizada no sentido sociológico e no sentido econômico. Sociológico porque ocorrem em *campos sociais*, próprios de economias extrativistas de enclave, onde as relações de poder são profundamente desiguais entre empresas mineradoras e comunidades locais (como as indígenas) e onde a presença do Estado, que deveria ser o detentor do monopólio do uso da força, é escassa; econômico porque giram em torno de extração de minérios ou de projetos de exploração de recursos naturais.

Dentre tantos *campos minados* existentes na América Latina nos últimos anos, Rodriguez Garavito examinou especificamente três situações que permitem refletir acerca da natureza e dos desafios da investigação-ação.

A primeira consiste na luta popular decorrente da construção da represa de Urrá, no norte colombiano. Neste local, a etnia *emбера-katío* permaneceu, por cerca de duas décadas, no fogo cruzado entre grupos paramilitares aliados das forças armadas estatais e entre guerrilhas de esquerda, como a Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Rodriguez Garavito atuou como sociológico investigador e, ao mesmo tempo, fazendo uso de sua experiência de ex-advogado da Organização Nacional Indígena da Colômbia, quando buscou, junto com colegas de militância, estratégias jurídicas para defesa dos direitos da comunidade indígena afetada com o conflito.

A segunda situação examinada consiste no conflito envolvendo a construção da represa de Belo Monte, na Amazônia brasileira. O autor tomou conhecimento do caso quando participava, como advogado, de audiência da Comissão Interamericana de Direitos Humanos que discutia violações ao Convênio 169 da Organização Internacional do Trabalho, o qual exige a consulta prévia de populações locais quando

da realização de obras semelhantes a que era realizada no Brasil (não observada pelo governo brasileiro).

A derradeira situação ocorreu quando Rodriguez Garavito realizou trabalho de campo, como sociólogo, sobre a mobilização jurídica e política no território do povo Sarayaku, na Amazonia Equatoriana. No âmbito desse conflito, houve uma decisão jurídica da Corte Interamericana de Direitos Humanos favorável aos indígenas, que tiveram o direito de ser indenizados por não terem sido consultados, pelo governo equatoriano, sobre a exploração de petróleo em seu território.

Essas três experiências levam Rodriguez Garavito mencionar uma antiga analogia entre a investigação-ação e um moinho: como ocorre com este, o pesquisador-ator está em movimento constante, movido pelas várias lâminas que compõe sua atividade profissional. Nos três casos citados, houve pesquisa acadêmica, advocacia de Direitos Humanos e finalização com nova pesquisa acadêmica.

Tal movimento, segundo o autor, evidencia a presença de importantes vantagens proporcionadas pelo emprego da investigação-ação.

Primeiramente, a rápida troca de papéis e identidades permite que se enxergue uma mesma realidade sob ângulos distintos. Ademais, o desenho, as perguntas e os resultados da pesquisa são informados de forma direta por interações com os atores da realidade estudada. Em terceiro lugar, o investigador-ator tende a ter contato imediato e continuado aos locais e aos atores de sua pesquisa, que o enxergam como um ator a mais – e não como um intruso interessado em extrair uma informação. Por fim, o contato direto com os acontecimentos e com pessoas envolvidas enseja a motivação permanente do pesquisador, permitindo que as “lâminas do moinho” não parem de trabalhar.

Rodriguez Garavito reconhece, por outro lado, riscos na estratégia de trabalho que defende. A troca de papéis de atividades pode levar à dispersão dos trabalhos; há o perigo da perda da independência e de cooptação por agência estatal, empresa ou até mesmo movimento social a exigir do pesquisador uma lealdade incondicional; tem-se igualmente o risco da dificuldade para se tomar distância analítica, essencial a qualquer trabalho acadêmico; finalmente, o pesquisador-ator está sujeito ao esgotamento, produto da atuação praticamente simultânea com pessoas distintas e em locais diversos.

A despeito dessas circunstâncias, Rodriguez Garavito verifica que tais riscos consistem em dilemas próprios às vantagens da investigação-ação: aquele que disfruta das vantagens de tal estratégia, deve aceitar seus custos.

Conclui, então, sua reflexão citando outra analogia. Relaciona o trabalho do investigador-ator à vida de um anfíbio: da mesma maneira que esta espécie de animal transita entra a água e a terra, o investigador-ator desloca-se entre vários meios, sem sucumbir o seu intento.

Ao defender essa constante mudança de ambientes, Rodriguez Garavito termina por revelar um possível caminho para que luta pelos direitos de populações historicamente subalternas, como os povos indígenas da América Latina, não se perca em normas jurídicas destituídas de efetividade. A estratégia defendida pelo intelectual colombiano possibilita o maior diálogo entre movimentos sociais, academia e instituições (como os tribunais ou repartições públicas que deveriam aplicar as normas), cabendo ao pesquisador intermediar as demandas de comunidades locais, traduzindo-as para as instituições, a fim de que os respectivos agentes possam compreender o real sentido dos direitos normatizados.

REFERÊNCIA

RODRÍGUES GARAVITO, César (coord). **Extractivismo versus derechos humanos: crónicas de los nuevos campos minados en el Sur Global**. Buenos Aires: Siglo Veiteuno Editores, 2016. 385p.

Recebido em 08/10/2017.

Aceito em 02/04/2018.

Publicado em 02/04/2018.